

MOOCS: uma análise das experiências pioneiras no Brasil e Portugal - constatações e limitações

Porto Alegre, 04/2015

Dione Santos de Almeida - Tribunal Regional Eleitoral do RGS - dionealmeida@tre-rs.jus.br

Paula Fogaça Marques - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - paulafogacamarques@gmail.com

Classe: 1

Setor Educacional: 5

Classificação das áreas de Pesquisa em EaD

Macro: D / Meso: I / Micro: N

Natureza: A

RESUMO

A presente escrita refere-se à análise das experiências pioneiras de realizações de Massive Open Online Courses - MOOCS no Brasil. A iniciativa partiu da proposta de Seminário Avançado: Redes, conectivismo e MOOC, realizada na UFRGS. Este artigo discute a temática dos MOOCS, alicerçada no pressuposto teórico dos autores SIEMENS e DOWNES acerca do conectivismo. Apresenta-se o conceito de MOOCS e descreve-se uma análise recente dos MOOCS (Massive Open Online Courses) pioneiros no Brasil: MOOC EaD, realizado em 2012, e o MOOC Tutoria, desenvolvido em 2013. Nesta análise ponderam-se algumas limitações e constatações relacionadas tanto à metodologia quanto à arquitetura do referido curso. Por fim, deixa-se registrada as percepções e considerações acerca dos sujeitos aprendentes desta rede, da Educação à distância, do processo de interação e dos desafios apresentados pelo conectivismo.

Palavras Chave: MOOC; Conectivismo; EaD

1 – Introdução

No contexto educacional atual, voltado à educação aberta, muito se tem apresentado os Massive Open Online Courses - MOOCs como modalidade deste processo de aprendizagem. Todavia, ainda é um tema recente, tanto na esfera mundial como brasileira. Busca-se analisar, contextualizar e problematizar este cenário, e a presente escrita é fruto dos estudos realizados na disciplina de Seminário Avançado: Redes, Conectivismo e MOOCs, cursada no Programa de Pós-graduação em Educação na UFRGS.

A primeira parte desta escrita aborda o conectivismo como teoria base para o desenvolvimento dos MOOCS, alicerçada em Siemens e Downes, pioneiros na execução e pesquisa desta modalidade. Em seguida, apresenta-se o conceito de MOOC pautado nas discussões de Mattar, Kensky, Cornier e Mcaulay, propondo a significação desta modalidade para a educação.

Apresenta-se uma análise de duas experiências pioneiras em MOOCS no Brasil e Portugal: o MOOC Tutoria, desenvolvido em 2013, e o MOOC EaD, desenvolvido em 2012, destacando-se aspectos comuns relacionados à metodologia, estrutura tecnológica e aos sujeitos aprendentes.

Por fim, são abordadas constatações e limitações das experiências de MOOCS no contexto Brasileiro, a fim de problematizar e instigar novos desafios para uma trajetória conectivista, que se constrói na busca de tornar-se uma teoria de aprendizagem no campo da Educação a Distância

2 – Conectivismo

O conectivismo vem sendo bastante discutido no âmbito das teorias de aprendizagem nos últimos tempos, apesar de não ter ainda se consolidado como uma teoria de aprendizagem. Siemens (2004) conceitua o conectivismo como um modelo de aprendizagem não mais individual, mas que considera os movimentos da sociedade. O autor também que as teorias de aprendizagem, embora estejam atualmente consolidadas, são insuficientes para entender as

características deste novo sujeito aprendiz desta era digital, que tem a seu alcance um universo de informações.

Para Downes (2008), o conectivismo é uma teoria centrada na autonomia e na diversidade em redes. O autor coloca a interação de diferentes conjuntos de perspectivas como uma possibilidade para a sociedade chegar a novos conhecimentos.

No que diz respeito aos MOOCs, Kensky (2013) revela, em sua última obra, que baseiam-se em um modelo teórico de aprendizagem idealizado por Downes e Siemens, denominado Conectivismo.

No ano de 2008, Siemens e Downes criaram seu primeiro curso em MOOC, “O conectivismo e conhecimento conjuntivo”. Downes, a partir desta experiência, revela em conversa com Siemens que: “[...] nada disto é exclusivo para este curso, e, claro, não é”. Porém afirma que “[...] um novo modelo de aprendizagem se cristalizou na oferta deste curso, que pode repercutir futuras ofertas”. E complementa sua colocação quando diz que “não existe razão para a universidade sediar um curso somente para ela, considerando que a comunidade contribui com eles”.

Tendo em vista tais colocações, o MOOC surge como um espaço de compartilhamento, onde todos podem ter acesso a informações que antes eram fornecidas apenas para pequenos grupos. Surge como possibilidade de formação para EaD, em que grandes redes se conectam em busca do mesmo objetivo.

A seguir, aborda-se os MOOCs, buscando situar o leitor sobre seus conceitos e sobre a possibilidade de utilização deste modelo para formação para EaD, a partir dos aspectos positivos e negativos detectados em experiências anteriores.

3 - Massive Open Online Course – MOOCS

Os MOOCS vêm crescendo consideravelmente no meio acadêmico mundial da Educação a Distância. Grandes nomes do mercado educativo,

incluindo os prestadores de Coursera, EDX, e Udacity apontam centenas de milhares de alunos matriculados nesta modalidade de ensino. Esta ascendência pode estar ligada às suas potencialidades, que oferecem a possibilidade de formação contínua, de caráter acessível e oportunizam aprendizagem coletiva de muitas pessoas, principalmente pelo fato de ocorrer em rede. As pesquisas neste tema ainda são recentes, visto que a modalidade exposta aqui iniciou, no Brasil, a partir de 2011.

3.1 - Conceitos

Visando ampliar o modelo conectivista em grande escala, surgem os MOOCs. Trata-se de um curso online, aberto e sem pré-requisitos para cursar, que utiliza diferentes plataformas e recursos educacionais abertos e massivos (oferecidos para um grande número de alunos). Todavia, o universo posto é de diversidade de cursos, plataformas, métodos pedagógicos, instituições e modelos de negócio que o caracterizam (MATTAR, 2013).

Cormier (2010) declara que o MOOC não é uma escola e, muito menos, um curso online. O autor o define como a conjunção de processos de ação, que vão desde o conectar, o colaborar até o envolvimento no processo de aprendizagem. Declara ainda que o mais importante é que se trata de um evento no qual um grupo massivo de pessoas, preocupadas com um determinado tema, reuniu-se para discutir de forma estruturada.

Já na visão de Mcauley (et al. 2010), o MOOC é conceituado como um curso online, de inscrição gratuita e aberta, com currículo compartilhado e público e com resultados disponíveis a todos. Seu objetivo principal é integrar redes sociais e disponibilizar recursos online, e é desenvolvido por profissionais renomados na área de estudo. Sua principal característica reside no fato deste modelo construir um engajamento dos alunos, que se auto-organizam de acordo com seus objetivos, conhecimento prévio, habilidades e interesses comuns. Tal terminologia surgiu em 2008, apesar de versões de grandes cursos online abertas existirem antes desse tempo (MCAULEY et al, 2010).

Cormier (2010) destaca ainda que o MOOC é aberto, pois as pessoas podem ter acesso ao conteúdo sem precisar pagar para isso. A produção do

material do curso resulta do esforço coletivo entre quem promove e quem participa. Desta forma, é possível dar acesso a todos que desejam participar da iniciativa, tornando a modalidade aberta.

4 - As experiências pioneiras

O MOOC é uma modalidade de aprendizagem com um grande potencial a ser explorado, considerando oportunizar formação aos profissionais da Educação a Distância. Partindo do contexto EaD, paradoxal é a necessidade de tempo para a dedicação a participação que o MOOC exige - ou seja, ele tem uma proposta aberta, porém possui prazo de início e término, que restringe e, a certa medida, engessa a participação de muitos. Vivemos em tempos instantâneos, em que o tempo parece cada vez menor, talvez pela quantidade de coisas que estamos fazendo simultaneamente. Neste sentido, torna-se desafiador administrar as muitas tarefas propostas em pouco tempo. Em meio a este cenário, o MOOC é uma possibilidade de formação para os profissionais da EaD, desde que se considere o tempo destes sujeitos como fator essencial para o sucesso do curso.

A metodologia para este estudo está alicerçada na observação dos ambientes virtuais dos MOOCs, na pesquisa bibliográfica e também na discussão inicial de análise de MOOC, desenvolvido coletivamente na disciplina de “SA: Redes, Conectivismo e MOOCs”. Utilizamos a pesquisa de Albuquerque (2013), que analisou a experiência do MOOC EaD, resultando na dissertação de mestrado apresentada à Universidade Aberta de Portugal, como referencial teórico base. Todavia, é uma ideia inicial de análise. Este artigo tem base na pesquisa bibliográfica que, no entendimento de Minayo, (1994, p.23) “[...]é como um processo no qual o pesquisador tem uma atitude e uma prática teórica de constante busca, que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. Nesse sentido, define-se este estudo como um processo inicial de análise das experiências pioneiras de MOOC.

4.1 - O primeiro MOOC em Língua Portuguesa

Em 2012, iniciou-se com um convite postado em um Blog criado especialmente para o “MOOC EaD – O primeiro MOOC em Língua Portuguesa”. Ainda constava sem conteúdo, além do texto denominado MOOCFESTO¹, com a divulgação partindo dos seus organizadores, João Mattar (Brasil) e Paulo Simões (Portugal), através das redes sociais e listas de discussão. O MOOC EaD começou, efetivamente, no dia 15/10/2012.

Este MOOC não foi vinculado a nenhuma instituição formal, não obstante, recebeu o apoio de algumas Instituições de Ensino e Associações Científicas reconhecidas e de técnicos voluntários, que trabalharam na parte de divulgação, imagem e no auxílio técnico de configuração do blog. Os apoios recebidos serviram, em princípio, para enriquecer os laços e as conexões.

Após o encerramento das atividades, este modelo ficou sujeito a algumas avaliações, principalmente em uma dissertação de mestrado² defendida por uma brasileira para a Universidade Aberta de Lisboa.

4.2 - O MOOC Tutoria

O MOOC de tutoria foi uma iniciativa desenvolvida por Mattar³ que, a partir da experiência anterior, criou um curso aberto e gratuito para qualquer interessado. Buscou discutir as funções do tutor em Educação a Distância, só exigindo do aluno noções básicas do uso de computador e da Internet e abordou temas como: Modelos de Educação a Distância, Funções do Tutor, Design Instrucional em Educação a Distância, Avaliação, além de temas mais polêmicos, como o conflito da atuação entre o professor e o tutor.

As atividades partiram de ações colaborativas envolvendo leituras, vídeos e debates, normalmente assíncronos, e foram até a criação de novos espaços interativos, buscando implementar algumas correções observadas pelo MOOC EaD.

¹ [<http://moocEaD.blogspot.com.br/p/moocfestos.html>]

² [<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2946>]

³ Professor João Mattar – Lattes [<http://lattes.cnpq.br/9511610526352732>]

O MOOC Tutoria foi analisado a partir do artigo⁴ escrito em 2013, por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, que, juntamente com a dissertação que avaliou o MOOC EaD, tornou-se a nossa principal fonte de pesquisa para este artigo. Não priorizamos descrever as experiências, mas destacar os principais pontos comuns, tanto positivos quanto negativos, suficientes para subsidiar a descrição de algumas constatações e limitações que, no caminho das análises, facilmente se evidenciam.

Os dois cursos não ocorreram simultaneamente, mas primeiro o MOOC EaD e depois o MOOC Tutoria. Embora o último tenha recebido algumas mudanças, alavancadas pela experiência anterior, percebemos uma padronização e uma repetição tanto nos relatos dos alunos, quanto dos organizadores.

5 - Constatações e Limitações

A utilização de vídeo, som e imagem trouxeram para o curso a fala e a imagem do professor, criando uma sensação de presença. Esses são recursos multimídia de muito valor para o aluno, que normalmente estava se deparando com um ambiente e uma prática nova. Essa presença trouxe conforto e proximidade com quem estava do outro lado. Da mesma forma, a utilização de recursos como o Google Hangout, para transmissões síncronas, teve a mesma valorização, principalmente pelo fato de os vídeos ficarem disponíveis no canal do Youtube para acesso assíncrono. Um aspecto frequentemente citado pelos entrevistadores foi a criação de múltiplos espaços abertos que puderam ser usados após o encerramento do MOOC para acesso às construções colaborativas. Analisando o curso MOOC EaD aparece sugestões de criação de um blog para acompanhar o curso, mas tal fato não ocorreu, considerando os comentários que o curso já tinha muito conteúdo.

As ausências de tradicionais objetivos de aprendizagem e de interação ordenada por um professor geraram sensação de falta de orientação aos participantes, habituados às atividades desenvolvidas em contexto de ensino.

⁴ [<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/1688>]

Pelo mesmo motivo, segundo Mattar (2013), as trocas simultâneas realizadas nestes cursos podem gerar uma sobrecarga cognitiva para o aluno, e o alto nível de autonomia da aprendizagem exigido deles, pode impulsionar a evasão. No que se refere à temática das interações entre os participantes dos MOOCs, destacou-se o interesse dos alunos no diálogo com os professores ou tutores.

Embora alguns usuários já tenham uma maior habilidade para o uso dos recursos disponibilizados (fóruns, chats) e saibam utilizar recursos externos ao mesmo, outros demonstram insegurança e requeriam atividades mais estruturadas. Frequentemente revelaram que, para muitos usuários, o MOOC é posicionado como um curso que se estabelece segundo os moldes de ensino e de aprendizagem verificados no contexto da realidade escolar, onde há um polo emissor ensinando a um polo receptor.

A certa altura do MOOC EaD, os organizadores avaliaram que já havia muito conteúdo. Comentaram, ainda, que até para eles estava complicado gerir tantas informações. Quanto à gestão da informação, não foi desenvolvida. O conceito de Ambiente Pessoal de Aprendizagem (Personal Learning Environment - PLE) não chegou a ser debatido com os participantes, e a intenção dos organizadores foi mantê-los nos espaços criados, evitando, assim, uma maior dispersão, como um dos problemas de cursos abertos. No Conectivismo, a criação de espaços pessoais para gestão de informação é incentivada para que cada aluno possa fazer a gestão do próprio conhecimento. Isso não aconteceu no MOOC EaD necessitando de esclarecimento pelos organizadores durante o curso.

6 - Percepções e Considerações Finais

No que tange às experiências aqui analisadas, o MOOC EaD e o MOOC Tutoria, e apesar da expectativa de melhorias, notou-se que muitas ações não puderam ser corrigidas justamente porque conflitavam com a proposta dos MOOCs. A maioria das angústias, críticas e dificuldades que os alunos encontraram estão diretamente relacionadas com a essência da

proposta, como: a autonomia, a troca entre os pares, a descentralização e a constante mudança dos rumos, que quebram os paradigmas tradicionais da educação.

Percebeu-se nesta análise que os participantes desconheciam o significado de um curso em MOOC e, desta forma, criavam expectativas que não poderiam ser alcançadas, visto que não era sua proposta. Entendemos que é necessário preparar os alunos de uma forma mais consistente para imergir nesta realidade conectivista de interação e troca, onde se deparam com um grande volume de informações. É importante que essas iniciativas considerem uma formação inicial para que esta essência possa ser debatida, possibilitando uma preparação na expectativa do participante.

Confirma-se a afirmação de Albuquerque (2013) de que “o papel do professor no contexto da aprendizagem em rede ainda não está claro, podendo ser um ponto para novas pesquisas. Se antes existia a discussão do papel do educador nos cursos convencionais online, no contexto MOOC essa discussão permanece”.

Tendências atuais demonstram que os MOOCs terão menores preferências, já que requerem mudanças de paradigmas do aprender e do ensinar. Além disso, terão de conviver com os novos Small Private Online Courses - SPOCs, destinados para públicos pequenos - o que significa uma experiência mais personalizada, que não requer novos paradigmas educacionais, visto que, como a maioria já faz hoje no Brasil, repetem os modelos de ensino onde imperam as práticas conteudistas (MATTAR, 2013).

Movimentos ainda mais recentes pesquisam a possibilidade de utilização dos MOOCs como cursos de formação de professores e de inserção no currículo presencial (disciplinas híbridas): é o caso da UNESP Aberta⁵.

A certeza que se tem é que pesquisamos um campo emergente e com sede de investigação, necessitando de exploração por estar em constante transformação, seja no que tange os paradigmas de educação ou, ainda, no que diz respeito a maneira de estudar em Educação a Distância.

⁵ Plataforma de Cursos Livres da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, desenvolvida pelo NEAD – Núcleo de Educação a Distância.

7 – Bibliografia

ALBUQUERQUE, Rita de Cássia da Silva Pedroso de. **O primeiro MOOC em língua portuguesa [Em linha]: análise crítica do seu modelo pedagógico.** Lisboa: [s.n.], 2013, p.191

CORMIER, D. **What is a MOOC?** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=eW3gMGqcZQc#!>> 2010. Acesso em Fev. 2014.

DOWNES, S. **Places to Go: Connectivism & Connective Knowledge.** Disponível em: <http://www.academia.edu/2869475/Places_to_go_Connectivism_and_connective_knowledge>. 2008. Acesso em: Out. 2014.

ELI. **MOOCs II – 7 things you should know about...** Disponível em: <<http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7097.pdf>>. 2013. Acesso em: Nov. 2014

HORIZON REPORT. **Massively Open Online Courses - Time-to-Adoption Horizon: One Year or Less.** Disponível em: <<http://net.educause.edu/ir/library/pdf/HR2013.pdf>>. 2013. Acesso em: Nov. 2013.

MCAULEY, A., STEWART, B., CORMIER, D. & SIEMENS, G. (2010). **In the Open: The MOOC model for digital practice.** SSHRC Application, Knowledge Synthesis for the Digital Economy.

MATTAR, João. **Os MOOCs já eram... o negócio agora são os SPOCs!** Disponível em: <<http://joaomattar.com/blog/2013/11/03/os-moocs-ja-eram-o-negocio-agora-sao-os-spocs>>. 2013. Acesso em: 03 Mar. de 2014.

MYNAYO, M. C. **O desafio do conhecimento.** São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

SOARES CARVALHO, M. J. **Proposições e controvérsias no conectivismo.** RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, v. 16, nº 2. Disponível em: <http://ried.utpl.edu.ec/sites/default/files/pdf/ried%2016_2articulos/art1_proposicoes.pdf>. 2013, p. 09-31. Acesso em: Dez.2014.

SIEMENS, G. **CONNECTIVISMO - Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital.** Tradução de Adriano Canabarro Teixeira. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf>.>2004. Acesso em: Fev. 2014.